ENTRE DESAFIOS E APRENDIZAGENS: O ESTÁGIO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Andrea de Deus Santos[1]
Inajara Lorrana da Silva Nascimento[2]
Claudia Maisa Antunes Lins[3]

INTRODUÇÃO

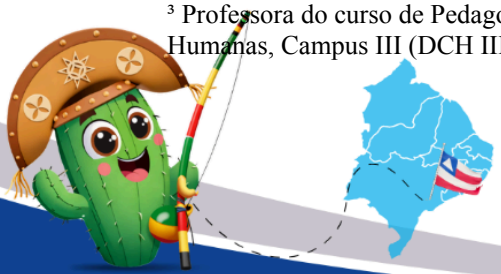
O presente estudo aborda as aprendizagens e desafios vivenciados durante o Estágio Curricular Supervisionado II, realizado na Escola Municipal Nossa Senhora das Grotas, no período de 20/10/2025 a 14/11/2025. O Estágio foi desenvolvido em uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 4° ano, com crianças na faixa etária de 09 a 10 anos, totalizando 40 horas de carga horária prática. O Estágio Curricular Supervisionado tem uma importante contribuição na formação do profissional da educação. Para Pimenta e Lima (2006), o estágio supervisionado é um espaço formativo que possibilita ao licenciado compreender a complexidade da escola e do trabalho docente, articulando o conhecimento teórico à realidade prática. Essa vivência, então, é importante quando se trata de sair da realidade distante que a teoria nos proporciona para o presente, que é a sala de aula e o ambiente escolar.

Nessa perspectiva, nota-se a seguinte problemática: de que forma a experiência do Estágio Curricular Supervisionado coopera para a construção da identidade docente e para a compreensão crítica das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola?

Tendo em vista essa questão, o objetivo deste estudo é relatar, refletir e analisar as vivências e aprendizagens construídas durante o Estágio, mostrando os desafios encontrados, as estratégias usadas e suas contribuições para a formação do professor.

A relevância do estudo está na possibilidade de compreender o Estágio não apenas como uma exigência curricular, mas como um espaço formativo que promove reflexões sobre o fazer pedagógico, as condições reais da escola pública e o papel do professor na mediação do conhecimento.

[1] Andréa de Deus Santos, Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail: andreadedeus91@gmail.com
[2] Inajara Lorrana da Silva Nascimento, Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. E-mail: inajaralsn26@gmail.com
[3] Professora do curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus III (DCH III), clins@uneb.br



MÉTODO

Inicialmente, foram realizadas observações diagnósticas com o objetivo de identificar dificuldades, potencialidades e formas de interação dos estudantes, especialmente nos aspectos relacionados à leitura, escrita, oralidade e participação nas atividades coletivas. A partir dessas observações, elaborou-se um plano de intervenção pedagógica pautado em metodologias ativas, priorizando o trabalho em grupo, a ludicidade e a participação dos alunos como protagonistas do processo de aprendizagem. As ações desenvolvidas fundamentaram-se na perspectiva sociocultural de Vygotsky, compreendendo a aprendizagem como resultado das interações sociais e da mediação pedagógica.

Dessa forma, buscou-se estimular a cooperação, a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento das habilidades cognitivas e sociais dos estudantes. As atividades foram desenvolvidas ao longo de cinco encontros, contemplando diferentes áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática e Ciências), com uso de recursos como textos, imagens, atividades práticas, construção de gráficos, experimentos e produção de materiais. A mediação docente ocorreu de forma contínua, buscando estimular a cooperação, a interação e a construção coletiva do conhecimento, conforme a perspectiva sociocultural de Vygotsky, que compreende a aprendizagem como resultado das relações sociais e da mediação pedagógica.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Durante a primeira etapa, no processo de observação, foi possível perceber diferentes ritmos de aprendizagem entre os alunos da turma, especialmente em relação à leitura, escrita, interpretação e participação oral. Alguns estudantes demonstravam insegurança diante das atividades propostas, principalmente aquelas que exigiam maior concentração e exposição oral, enquanto outros apresentavam mais autonomia e facilidade de interação.

As observações iniciais também permitiram perceber que os alunos demonstraram maior envolvimento em atividades que possibilitam interação, diálogo e participação coletiva. Segundo Vygotsky (1991), o desenvolvimento da aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação construída nas relações entre os sujeitos. A partir disso,



buscou-se desenvolver propostas pedagógicas fundamentadas no trabalho em grupo, na ludicidade e na participação ativa dos estudantes, compreendendo a aprendizagem como um processo mediado socialmente.

A regência foi desenvolvida em cinco encontros, contemplando atividades nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências. Em Língua Portuguesa, trabalhou-se o gênero textual informativo por meio da leitura, interpretação e produção de textos relacionados à cidade de Juazeiro e ao Rio São Francisco. Posteriormente, também foi desenvolvido o gênero textual *post*, no qual os alunos produziram publicações inspiradas em redes sociais, elaborando imagens e legendas. A atividade despertou grande interesse e participação da turma, favorecendo a criatividade e a oralidade durante as apresentações.

Na aula de Matemática, foram abordados conteúdos relacionados à probabilidade e estatística. Os alunos participaram de uma pesquisa sobre preferências pessoais, como frutas, cores e comidas, organizando os dados em tabelas e gráficos construídos coletivamente. A atividade possibilitou maior interação entre os estudantes e favoreceu a compreensão prática dos conteúdos trabalhados. Nesse contexto, Freire (1996) destaca que ensinar não consiste na transferência de conhecimentos, mas na criação de possibilidades para sua construção, valorizando a participação ativa dos sujeitos no processo educativo.

Na área de Ciências, foi realizada uma atividade prática sobre transformações reversíveis e irreversíveis da matéria, utilizando a experiência da queima do papel como recurso didático. A proposta despertou curiosidade e envolvimento dos alunos, permitindo relacionar teoria e prática de forma mais concreta e significativa.

Foi desenvolvida uma oficina voltada à temática da consciência negra, na qual os alunos confeccionaram instrumentos musicais inspirados na cultura africana. A atividade favoreceu momentos de troca, participação e valorização cultural, encerrando o período de regência de forma significativa.

Ao longo das intervenções, observou-se maior participação dos alunos nas atividades, especialmente daqueles que inicialmente demonstravam timidez e insegurança. Houve avanços na oralidade, na interação social e na autoconfiança dos estudantes, além de maior envolvimento nas atividades coletivas e práticas.



Entretanto, também foram identificadas dificuldades relacionadas à dispersão durante atividades em grupo, diferenças nos ritmos de aprendizagem e resistência inicial à participação oral. Esses desafios exigiram adaptações nas estratégias pedagógicas e contribuíram para reflexões importantes sobre a prática docente, mostrando a necessidade de metodologias mais flexíveis, que inclua e incentive a participação de todos no processo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

As experiências vivenciadas durante o Estágio evidenciaram a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente, contribuindo significativamente para a construção da identidade profissional. A inserção no cotidiano escolar possibilitou compreender, de forma concreta, os desafios e as potencialidades do trabalho pedagógico, ampliando o olhar sobre o processo educativo.

As atividades desenvolvidas favoreceram avanços na participação, oralidade, interação social e autoconfiança dos alunos, especialmente daqueles que inicialmente demonstravam insegurança em atividades coletivas e apresentações orais. O uso de estratégias lúdicas, colaborativas e participativas mostrou-se importante para estimular o engajamento e tornar as aulas mais significativas.

Conclui-se que o Estágio supervisionado constitui-se como um momento fundamental na formação do professor, indo além de uma exigência curricular, ao possibilitar reflexões críticas, construção de saberes e fortalecimento do compromisso com uma educação mais humana, crítica e transformadora.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação Docente; Identidade Docente; Práticas Pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. Poíesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em:

https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542. Acesso em: 4 maio. 2026.

NÓVOA, António; ALVIM, Yara. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022. 116 p. ISBN 978-65-993687-1-4.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991

SANTOS, E. G.; GALVÃO, K. C. P. Educação e Psicologia em Vygotsky: implicações do conceito de zona de desenvolvimento proximal. Cuadernos de Educación y Desarrollo, [S. l.], v. 17, n. 9, p. e9446, 2025. https://doi.org/10.55905/cuadv17n9-085.p

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

